

EDITORIAL

É grande a importância de se dispor de metodologias avaliativas e indicadores confiáveis em educação. São eles que permitem localizar problemas ou êxitos em mais larga escala no campo da educação, e que ajudam no planejamento, gestão e monitoramento de políticas e projetos nessa área. Os aspectos metodológicos em avaliação e na construção de indicadores são da maior relevância, uma vez que são esses aspectos que garantem sua confiabilidade e significado. A temática em destaque neste número diz respeito, justamente, a contribuições metodológicas em modelos avaliativos e construção de indicadores.

A complexidade em medir fenômenos sociais é tratada no artigo de Valdecir Soligo, em que o autor discute os Índices de Desenvolvimento da Educação Básica em pequenos municípios catarinenses, a partir da análise do conceito de “indicador”, evidenciando a frágil relação entre indicadores sociais e educacionais nessa realidade. Já o artigo “Avaliação na escola, avaliação da escola: avaliação longitudinal e a construção do Índice de Crescimento da Aprendizagem (ICA)”, de Ângelo Ricardo de Souza e Douglas Danilo Dittrich, dedica-se à questão da avaliação institucional em escolas públicas, a partir de um mecanismo próprio de avaliação longitudinal, discutindo o Índice de Crescimento da Aprendizagem (ICA), um indicador útil no dimensionamento da evolução da aprendizagem estudantil, mostrando que, ao ser cotejado a medidas de contexto, pode auxiliar a compreender de maneira mais profunda as aprendizagens e dificuldades dos alunos. Fernando Tavares Júnior, Victor Basílio Faria e Marcos Alves de Lima adentram nos problemas dos indicadores de fluxo escolar procurando aperfeiçoar um modelo de análise que venha a permitir uma interpretação mais adequada à análise de políticas, através de avanços na análise do interstício etário e nas propriedades dos parâmetros. Utilizando-se desse modelo, mostra que a educação

brasileira, nas últimas décadas, aprimorou o acesso, manteve baixa a evasão e diminuiu a repetência, mas que ainda é necessário elevar os índices de aprovação, em especial nas séries iniciais.

No artigo “Métricas de desempenho de escolas de ensino fundamental cicladas e não cicladas”, de Ivanete Bellucci Pires de Almeida e Francisco Carlos Benedetti, visa-se medir a eficiência das escolas públicas cicladas e não cicladas de ensino fundamental centrado-se nos municípios de Campinas, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Variáveis foram construídas para entender a influência do trabalho pedagógico do professor em relação ao tipo de escola e, simultaneamente, buscou-se verificar a associação desse trabalho docente com outras variáveis. Esse artigo nos oferece contribuições metodológicas muito enriquecedoras. Caminhando na direção das interpretações de escalas de proficiência, Fabiana Esméria de Castro Alves Ubriaco descreve o Método do Marcador que permite a criação de níveis de desempenho. O método permite agregar informações normativas e pedagógicas à escala, propiciando maior compreensão de seu sentido, tanto para a comunidade escolar, como para os pais dos alunos. Contribuindo com aspectos metodológicos na construção de indicadores em avaliação do analfabetismo funcional, Ana Lucia Lima e Carlos Alberto Huaira-Contreras mostram pelo emprego do indicador em pauta – INAF – relações significativas entre algumas características dos indivíduos e seus desempenhos, a partir de amostras representativas da população brasileira com idade de 15 a 64 anos, em quadro evolutivo no período 2001-2010.

Já o artigo “Estimativas não paramétricas das curvas características dos itens em testes educacionais”, de Marcos Santos e José Francisco Soares, discute questões ligadas à precisão dos resultados com o emprego da Teoria da Resposta ao Item (TRI), apresentando um conjunto de procedimentos implementados como uma macro do *software* livre R, apresentando um método não paramétrico para verificação de comportamento diferencial de itens. Adriano Ferreti Borgatto e Dalton Francisco de Andrade, no trabalho “Comparação entre o *normit* e o *escore* em testes com diferentes graus de dificuldade através de uma macro desenvolvida no SAS®”, mostram a aplicação da metodologia descrita usando as provas do Saeb 2005, aplicadas a estudantes da 3ª série do ensino médio, como também dados

simulados, evidenciando que os resultados obtidos pelo escore podem gerar conclusões erradas a respeito do item.

No conjunto de Outros Temas, os artigos abordam: variadas perspectivas contemporâneas quanto à avaliação de aprendizagens; aspectos da avaliação escolar tomada como um processo de construção de conhecimento; concepções sobre avaliação de estudantes universitários; gestão acadêmica e resultados do Enade, e aspectos teóricos e críticos relativos à avaliação institucional. São temas tratados analiticamente de modo a ir além das concepções comuns e vigentes nos meios acadêmicos e nos meios gestores da educação em seus diferentes níveis.

Todos os artigos aportam ricas contribuições ao campo da avaliação educacional na perspectiva de que esse campo de conhecimento se enriqueça e possa comportar uma visão mais crítica e criativa.

Comitê Editorial